

Falta de água provoca

dade

Visão Federal

22/8/87, SÁBADO • 11

epidemia em Planaltina

Paulo Miranda

A falta de água em Planaltina está causando o aumento de diarréias vírotrópicas e bacteriológicas nas crianças, além de doenças pulmonares nos adultos. Os médicos já chegam a falar em epidemia no DF. No Hospital Regional de Planaltina (HRP), o movimento foi grande ontem à tarde. A maioria das crianças internadas tem em média, dois meses de idade.

O diretor do HRP, Carlos Alberto Campos, culpa o racionamento de água pelo aumento de internações. Ele explicou que a água estocada em baldes, tambores ou latas se deteriora facilmente ou pode ser contaminada por diversos agentes. Segundo Campos, uma criança pode defecar, lavar a mão no tambor e, em seguida, beber a água, ingerindo também o verme: "Aí vem a diarréia", explicou o médico.

O pediatra Brasil Cury Sobrinho, que ontem atendia no Pronto-Socorro, estava assustado, porque "até as crianças que são amamentadas no seio estão pegando essas diarréias". Já Ana Ceres, também pediatra, teme o aumento da desidratação, que sempre ocorre com a perda de líquido pelo organismo com as diarréias. Ela aconselha às mães que deixem de dar banho, mas que não deixem as crianças sem água para beber.

Ana e Cury trabalham em outros hospitais do Distrito Federal. Eles constataram que há uma epidemia de diarréia em várias cidades-satélites, principalmente, naquelas onde falta água constantemente.

Contradição

Enquanto a Caesb divulga que o racionamento em Planaltina segue a escala de um dia sem e um com água, a população diz que isto não é verdade. O diretor Carlos Alberto Campos, que mora na parte velha da cidade, disse que, em sua casa, teve água na sexta-feira pela manhã e no domingo à noite, segunda e terça-feira ficaram sem água, na quarta-feira teve. Anteontem, não, ontem, chegou água somente pela manhã novamente, mas hoje não.

Na Vila Buritis, Quadra 5, Con-

junto B, Lote 45, onde moram três famílias, 11 pessoas no total, a falta de água é total. A moradora Inês Batista Pereira dos Santos consegue água para fazer comida, dar banho em seus filhos ("às vezes"), e lavar roupa, no Corpo de Bombeiros, próximo a sua residência. Ela usa duas latas de 18 litros cada para armazenar a água.

O vizinho de Inês Batista, Antônio Pereira, responsável por um barraco, sem caixa d'água, onde residem quatro famílias, com mais de 12 pessoas, afirmou que espera até às duas horas da madrugada para tomar banho. "Isso quando a água aparece". Em último caso, pede ajuda aos guardas do Corpo de Bombeiros ou, então, vai buscar água no Hospital Regional de Planaltina.

No hospital, Carlos Alberto Campos conta que muitas mulheres chegam lá pedindo "pelo amor de Deus" por um balde d'água para fazer comida. "O que posso fazer?". "Tenho que dizer sim".

Plantão

A maioria dos moradores das áreas especiais, conjuntos residenciais e áreas especiais de Planaltina, desde o início do racionamento virou plantonista. Para conseguir a água, tem de ficar esperando durante a madrugada, entre duas e seis horas. Mas os moradores reclama que a água não tem força para chegar à caixa d'água e às vezes nem no chuveiro. Marieta Alves, da Quadra 4, Conjunto G, casa 43, declarou que "a água chega tarde da noite e acaba pela manhã. Não chega nem no chuveiro. Por isso, tenho que armazenar".

Caesb

O presidente em exercício da Caesb, Antônio de Pádua, disse ontem que a situação do Corquinho, principal abastecedor daquela cidade-satélite, continua com a vazão em situação crítica. Acrescentou que outro riacho, o Brejinho, também responsável pelo abastecimento de água em Planaltina, está se esgotando rapidamente o que poderá complicar ainda mais a falta de água. E alerta que Brazlândia e Gama podem ser as próximas cidades a terem racionadas o consumo de água devido à baixa produção de seus riachos.